

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

A próxima reunião prevista para o Comitê de Política Monetária (COPOM) está agendada para 21 e 22 de julho (144ª.). De acordo com análise de mercado realizada pelo Banco Central do Brasil (BC) reforçou-se a previsão para a taxa Selic no fim de 2009 e 2010, que deve se encontrar, respectivamente, em 8,75% a.a. e 9,25% a.a.. Atualmente, o custo do dinheiro está em 9,25% ao ano, definida na 143ª Reunião.

Na quarta reunião deste ano baixou-se a Selic a menos de 10% pela primeira vez desde a criação do COPOM, em 1996. Apesar disso, o Brasil tem uma das maiores taxas de juros reais do mundo. Segundo dados disponíveis pela Consultoria UpTrend, o país tem juros reais de 4,9%, atrás apenas de China (6,9%) e Hungria (5,9%).

Levando-se em consideração a ascensão dos juros no mercado futuro (BM&F) não existe um consenso maciço em torno de um corte de 0,50 ponto na taxa Selic, dos atuais 9,25% para 8,75%. Cresceu no mercado o prognóstico de uma diminuição de apenas 0,25 ponto, com a taxa sendo congelada em 9%.

TABELA 1 - EXPECTATIVAS DE MERCADO

Expectativa de Mercado	2009			2010		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	4,39	4,42	4,50	4,30	4,33	4,40
IGP-DI(%)	1,82	1,35	0,95	4,50	4,50	4,50
IGP-M(%)	1,41	0,89	0,50	4,49	4,50	4,50
IPC-Fipe (%)	4,27	4,13	4,10	4,50	4,50	4,50
Taxa de Câmbio - Fim de Período (R\$/US\$)	2,00	1,99	2,00	2,10	2,00	2,00
Meta Selic - fim de período (% a.a.)	9,00	8,75	8,75	9,14	9,25	9,25

Fonte: Banco Central do Brasil.

A previsão para o IPCA é de alta de 4,50% para 2009, com maior pressão do setor de serviços e dos preços administrados.

Para os demais indicadores inflacionários deste exercício, os analistas consultados pelo BC diminuíram suas estimativas. No caso do IGP-DI, por exemplo, a perspectiva é de acréscimo de 0,95%a.a. e não de 1,35%a.a. como constava do documento anterior. No IGP-M, a projeção é de elevação de 0,50%a.a., menos do que o esperado antes (+0,89%a.a.). O IPC-Fipe deve subir 4,10%a.a., contra 4,13%a.a. previsto anteriormente.

A projeção para julho, tanto o IPCA como o IPC-Fipe devem avançar 0,35%, estimativa sem alteração em ambos casos. O IGP-DI deve aumentar 0,10% e o IGP-M deve marcar deflação de 0,13%. No Boletim Focus antecedente, as taxas aguardadas eram positivas em 0,19% e 0,20%, na ordem.

Em relação ao IGP-DI de junho o destaque ficou com a redução de 0,97% dos produtos industriais no atacado, que passaram a acumular queda de 4,39% no primeiro semestre e de 0,43% em 12 meses - a menor variação nessa base de comparação desde abril de 1950.

Segundo Salomão Quadros (FGV) as cotações do minério de ferro e do óleo diesel e a valorização do câmbio foram os principais responsáveis por esse resultado benigno. Além disso, a ampla capacidade ociosa na indústria, num cenário de economia desaquecida, também ajuda a explicar a variação negativa desses produtos, que haviam recuado 0,32% em maio.

A queda das cotações industriais fez o Índice de Preços no Atacado (IPA), que tem peso de 60% no IGP-DI, cair 0,64% em junho, a oitava retração seguida. Quadros ressalta o recuo de 12,91% dos preços do minério de ferro, que respondeu por 0,21 ponto percentual da deflação no atacado.

De acordo com análise de mercado realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, o índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,17% na primeira leitura do

mês, seguindo avanço de 0,13% no fim de junho. Alimentação acelerou para 0,75% nesta medição, depois de acréscimo de 0,19%.

De acordo com dados da FIPE a educação aumentou 0,13% e o setor de saúde registrou elevação de 0,72%. No fechamento de junho, as taxas foram positivas, respectivamente, em 0,05% e 0,87%. Despesas Pessoais saíram de 0,21% de expansão para 0,14% de incremento.

Os grupos habitação e vestuário deixaram para trás uma ampliação de 0,09% e 0,08%, na ordem, no encerramento do mês passado e marcaram agora declínio de 0,09% e 0,21%.

Também apresentou queda na primeira quadrissemana de julho o grupo Transporte, de 0,17%, menos marcada do que o recuo do fim de junho, de 0,25%.

Quanto à taxa de câmbio, a estimativa é de dólar a R\$ 2 no encerramento deste ano, pouco acima do R\$ 1,99 aguardado antes. Em 2010, a moeda americana também deve terminar a R\$ 2, de acordo com o BC. A taxa de câmbio apreciada contribui para menor pressão inflacionária sobre os bens *tradeables*.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de julho os indicadores referentes ao desempenho da indústria brasileira no mês de maio de 2009. Os indicadores da indústria vêm sendo observados com grande atenção, uma vez que este é um dos setores da economia brasileira que mais vem sofrendo os efeitos da crise econômica mundial.

Na passagem de abril para maio do corrente ano a produção industrial geral apresentou crescimento de 1,3%, retomando o ritmo de crescimento. Todas as categorias de uso, conforme indica a tabela X, apresentaram expansão, inclusive a categoria de bens de capital que vinha apresentando recorrentes resultados negativos. O destaque foi para o setor de bens de consumo duráveis que apresentou o bom crescimento de 3,8%.

No comparativo entre maio de 2008 e maio de 2009, no entanto, o resultado ainda é preocupante. A indústria geral apresentou queda de 11,3% na produção, sendo que a categoria de bens de capital apresentou forte retração de 22,8%, a maior entre todas as categorias. Na comparação entre o acumulado de 2009 e igual período de 2008 os números também são de retração, novamente com destaque negativo para a categoria de bens de capital. A categoria de bens de capital é considerada importante, pois representa de certa forma a confiança dos empresários no desempenho da economia e na necessidade de crescimento da produção.

TABELA 2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO. BRASIL - MAIO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Abr-09/Mai-09*	Mai-08/Mai-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	0,7	-22,8	-22,7	-2,4
Bens Intermediários	1,2	-13,8	-16,7	-7,4
Bens de Consumo	2,3	-4,8	-7,4	-2,8
Duráveis	3,8	-13,7	-20,5	-10,1
Semiduráveis e não duráveis	1,3	-1,8	-2,8	-0,5
Indústria Geral	1,3	-11,3	-13,9	-5,1

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

O desempenho do emprego industrial, entretanto, demonstrou queda de 0,5% na passagem de abril para maio do corrente ano, conforme mostra a tabela Y. O número de horas pagas frente a abril teve redução 1,1%, sendo esta a oitava queda consecutiva. A folha de pagamento real da indústria, contudo, apresentou crescimento de 1,9%, influenciada principalmente pela distribuição de lucros da indústria extrativa.

Novamente os comparativos entre 2008 e 2009 apresentam reduções, com a forte queda de 6% no nível de pessoal assalariado ocupado na indústria na comparação de maio de 2008 frente a maio de 2009. O único resultado positivo no comparativo entre dados de 2008 e 2009 foi o aumento de 3,0% na folha de pagamento real no acumulado de 12 dos últimos 12 meses frente a igual período imediatamente anterior.

TABELA 3 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO. BRASIL - MAIO/2009

Variáveis	Variação (%)			
	Abr-09/Mai-09*	Mai-08/Mai-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,5	-6,0	-4,7	-1,1
Número de Horas Pagas	-1,1	-6,7	-5,6	-1,5
Folha de Pagamento Real	1,9	-0,6	-0,8	3,0

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

## SETOR EXTERNO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior registrou no mês passado um superávit comercial de US\$ 4,62 bilhões - o maior desde julho de 2005. O valor exportado em junho corresponde a US\$ 14,5 bilhões, resultado de um aumento de 20,7% sobre maio, mas também de uma queda de 22,2% sobre junho do ano passado. As importações no mês passado, por sua vez, atingiram US\$ 9,8 bilhões, o equivalente a 5,5% a mais do que em maio, mas também a 38% a menos do que em junho do ano passado.

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Nos 21 dias úteis de junho, o país exportou o equivalente a US\$ 688,9 milhões por dia útil, uma cifra 14,9% maior do que a registrada no mês anterior. O resultado, todavia, é 22,2% menor do que o registrado em junho de 2008. As cinco categorias de mercadorias mais exportadas em junho, em termos de valor, foram grãos de soja (17,81% do valor exportado), minérios de ferro (5,97%), óleos brutos de petróleo (3,85%), resíduos da extração do óleo de soja (3,71%), e açúcar de cana (3,49%).

Já as importações brasileiras no mês passado corresponderam a US\$ 468,7 milhões por dia útil - resultado de uma variação positiva de 0,44% sobre maio, e de uma variação negativa de 38% sobre junho do ano passado. As cinco categorias de mercadorias mais exportadas no mês passado foram óleos brutos de petróleo (8,47% do valor importado), automóveis médios (2,76%), cloretos de potássio (2,31%), gás natural (1,44%) e óleo diesel (1,17%).

As mercadorias exportadas pelo Brasil no mês passado embarcaram predominantemente para a China (19,13% do valor exportado), Estados Unidos (8,92%), Argentina (7,22%), Holanda (5,23%) e Alemanha (4,11%). As mercadorias importadas pelo país em junho vieram principalmente dos Estados Unidos (15,63% do valor importado), China (11,06%), Argentina (10,71%), Alemanha (7,74%) e Nigéria (4,85%).

A corrente de comércio (soma do valor das exportações e importações) brasileira alcançou em junho a cifra de US\$ 24,3 bilhões - o maior valor desde dezembro do ano passado, quando a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 25,3 bilhões. Em fevereiro deste ano, a estatística registrou US\$ 17,4 bilhões - a menor corrente de comércio desde fevereiro de 2007. Com efeito, como podemos ver no gráfico acima, no mês de fevereiro registrou-se o menor valor de importações (US\$ 434,5 milhões por dia útil) nos últimos doze meses, e o resultado do mês de junho foi 7,9% maior. O menor valor exportado por dia útil, entretanto, foi janeiro deste ano, com US\$ 465,8 milhões por dia útil - o valor exportado no mês passado foi 47,9% maior do que o daquele mês.

## FINANÇAS PÚBLICAS

A receita total do governo central apresentou queda de R\$ 6.591 milhões (10,5%) entre maio e abril de 2009. O Tesouro Nacional (TN) foi o principal responsável por essa diminuição, com queda de R\$ 6.901 milhões, ou 14,2%. As reduções de arrecadação com IRPJ (R\$ 2,9 bilhões), CSLL (R\$ 1,6 bilhão) e IRPF (R\$ 1,8 bilhão), em função de fatores sazonais, foram as que mais pesaram no resultado do TN. Já a receita líquida de transferências a estados e municípios somou R\$ 43.457 milhões, 18,8% menor que aquela registrada no mês anterior. Parte disso é reflexo do aumento da arrecadação e transferências de tributos compartilhados, como IPI, além das demais transferências não constitucionais, como o apoio financeiro emergencial aos municípios (MP 462/2009), que registrou acréscimo de R\$755 milhões.<sup>1</sup>

As despesas totais somaram R\$43.578 milhões em maio, apresentando estabilidade em relação ao mês de abril. Os dispêndios com pessoal e encargos sociais caíram 2,1%, movimento compensado pelo aumento das despesas com custeio e capital. O resultado primário do governo central foi, com estes resultados, deficitário em R\$ 120 milhões em maio.

No acumulado de janeiro a maio de 2009, as receitas totais somam R\$ 286.271 milhões, 0,9% abaixo do valor registrado em igual período de 2008. Novamente, os resultados do TN foram preponderantes para esse movimento declinante. A queda na arrecadação do tesouro está ligada à desaceleração da atividade econômica e à renúncia fiscal por parte do governo, no esforço de possibilitar a retomada do crescimento econômico. Destacam-se nestes aspectos as quedas de arrecadação de R\$ 4,4 bilhões com a Cofins, R\$4 bilhões com o IPI, R\$ 2,5 bilhões com a CIDE e R\$ 2,4 bilhões com o IRPJ.

Já as despesas somam R\$ 215,240 milhões, valor 18,6% maior que o registrado no acumulado do mesmo período de 2008. Destacam-se os aumentos dos gastos com benefícios previdenciários, pessoal e encargos sociais e custeio e capital. O resultado primário do acumulado até maio totalizou R\$19,282 milhões, 64% a menos do que em 2008. Como proporção do PIB o resultado chegou a 1,63%, ante os 4,68% de 2008.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL (R\$ MILHÕES) – MAIO DE 2009

RESULTADO	Abr/09	Mai/09	Var. (%)	Jan-Mai/2008	Jan-Mai/2009	Var. (%)
<b>Receita total</b>	<b>62.883</b>	<b>56.292</b>	<b>-10,5</b>	<b>288.738</b>	<b>286.271</b>	<b>-0,9</b>
Receitas do Tesouro	48.618	41.712	-14,2	227.505	217.564	-4,4
Receitas da Previdência Social	14.090	14.401	2,2	60.560	67.901	12,1
Receitas do Banco Central	176	180	2,3	673	806	19,7
<b>Transferências a estados e municípios</b>	<b>9.348</b>	<b>12.835</b>	<b>37,3</b>	<b>53.796</b>	<b>51.749</b>	<b>-3,8</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>53.536</b>	<b>43.457</b>	<b>-18,8</b>	<b>234.942</b>	<b>234.522</b>	<b>-0,2</b>
<b>Despesa total</b>	<b>43.507</b>	<b>43.578</b>	<b>0,2</b>	<b>181.484</b>	<b>215.240</b>	<b>18,6</b>
Pessoal e encargos sociais	11.099	10.867	-2,1	49.572	60.789	22,6
Benefícios previdenciários	17.189	17.141	-0,3	75.853	85.796	13,1
Custeio e capital	14.880	15.278	2,7	54.928	67.210	22,4
Transferência do Tesouro ao Banco Central	100	89	-11,2	311	443	42,5
Despesas do Banco Central	239	203	-14,9	820	1.003	22,2
<b>Resultado primário governo central</b>	<b>10.029</b>	<b>-120</b>	<b>-101,2</b>	<b>53.458</b>	<b>19.282</b>	<b>-63,9</b>
Tesouro Nacional	13.191	2.643	-80,0	68.898	37.373	-45,8
Previdência Social	-3.099	-2.740	-11,6	-15.293	-17.895	17,0
Banco Central	-63	-24	-62,7	-147	-197	33,4
<b>Resultado primário do gov. central</b>	<b>10.862<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>4,68%<sup>2</sup></b>	<b>1,63%<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Resultado Fiscal do Governo Central. Disponível em:

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso: 14/07/2009.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal (DPF) teve seu estoque aumentado em 0,31% entre abril e maio de 2009, alcançando R\$ 1.388,31 bilhões neste último mês. Os títulos com remuneração prefixada responderam por 28,15% da DPF, enquanto aqueles indexados à Selic representaram 36,07% e os remunerados por índices de preços 26,1%. O prazo médio da DPF aumentou de 3,55 anos para 3,56 e o custo médio caiu de 15,13% a.a. em abril para 14,36% a.a. em maio.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – 06/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimmai2009.pdf>. Acesso em: 14/07/2009.

<sup>2</sup> Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Maio/2009. Brasília: TN. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_mai09.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_mai09.pdf). Acesso: 14/07/2009.

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

[guilherme.fdg@uol.com.br](mailto:guilherme.fdg@uol.com.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)